

Muito Melhor do que Imaginávamos!

O Perfil do Crente—Parte 6

1 Pedro 1.10–12

Introdução

Roubo de identidade é algo comum em nossos dias. Mais de 12 milhões de pessoas são vítimas de fraude, quer ela envolva cartões de crédito ou dados pessoais.

Outro dia, faltou energia em nossa casa—e a eletricidade foi interrompida por seis dias! No segundo dia, tentei comprar um gerador. A única loja que encontrei que ainda tinha gerador para vender no local ficava a 2 horas de casa. Mas valeria a pena. Então, liguei para a loja para efetuar a compra pelo telefone. Contudo, meu cartão de crédito foi rejeitado. Felizmente, o vendedor acreditou em mim quando eu disse que estava a caminho para comprar o gerador, e ele o deixou reservado. Quando cheguei, a loja tinha recebido dezenas de pedidos de geradores e só havia dois: o meu e o de outra pessoa que também tinha viajado 2 horas até essa loja.

O motivo por que meu cartão foi rejeitado tem a ver com minha segurança eletrônica, além do banco que interrompe qualquer atividade suspeita. Se você mora em Curitiba e tenta comprar gasolina no Rio de Janeiro, pagar um restaurante em Cuiabá e um gerador em Brasília, muito provavelmente, seu cartão será bloqueado.

Roubo de identidade acontece quando alguém utiliza seu nome e outros dados pessoais para tirar vantagem ou benefício. Quando paramos para pensar, o cristão é alguém que, por definição, utiliza a identidade de outra pessoa. Ele assume o nome de outro e se identifica por meio daquele nome—cristão. E ele se identifica com esse nome porque assumiu a identidade de outro: Jesus Cristo. Não somente temos uma identidade com a qual não nascemos e a qual não temos o direito de usar, mas também utilizamos a identidade de Cristo para acessar sua conta bancária. E usamos todos os benefícios de sua identidade, incluindo, no fim, sua herança eterna que também se torna nossa. Contudo, na realidade, não se trata de um roubo de identidade, mas de um presente de identidade!¹ ***Porque pela graça sois salvos mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus*** (Efésios 2.8).

Os crentes espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia perderam sua identidade em suas respectivas cidades; perderam sua posição, seus benefícios terrenos, seu senso de significância. O crente era considerado, de fato, o indivíduo mais infeliz e desprivilegiado da sociedade.

Mas Pedro revela um sentimento diferente aqui. De fato, ele escreve em 1 Pedro 1.8 que o crente possui uma herança por meio de sua salvação pessoal em Cristo; portanto, podem viver contentes

e alegres, não importa o que. A verdade é que esses crentes—e nós hoje—podemos não nos sentir tão privilegiados assim. E o que Pedro faz em seguida é parar, como que dizendo: “Falando sobre nossa posição muito privilegiada em Cristo através da salvação, vamos falar também de como somos privilegiados em outras áreas.” E ele destaca esses privilégios ao chamar nossa atenção a três pensamentos fundamentais que são facilmente ignorados pelo crente.

1. Primeiro, nossos privilégios foram a fixação dos profetas.

Veja 1 Pedro 1.10–12a:

Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam. A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam...

Essa é uma forma bastante comprida de dizer que os crentes do Novo Testamento, embora dispersos e rejeitados, estavam numa condição melhor do que até mesmo os profetas do Antigo Testamento. E o que Pedro faz aqui é revisar para esses crentes como estão numa posição muito mais vantajosa do que os profetas do passado. Vivemos numa época melhor do que a dos profetas!

Deixe-me destrinchar essa declaração com três observações.

- a. Para começar, os profetas examinaram as Escrituras que ainda não estavam completas.

Apesar de esses crentes sofredores serem facilmente tentados a pensar que como seria melhor se Deus falasse com eles de forma audível como fez com os profetas,² Pedro sugere que os profetas trocariam de posição com eles num estalar de dedos. Como lemos no verso 10, a única coisa que os profetas podiam fazer era *indagar e inquirir*.

O verbo traduzido como *indagaram* significa montar uma investigação intensa, estudar diligentemente e, com esforço laborioso, tentar encontrar respostas para dilemas.³ O segundo verbo, traduzido como *inquiriram*, é utilizado para falar de um leão que segue o faro de sua presa. Em outras palavras, os profetas, com toda diligência, passaram suas vidas inteiras caçando as implicações do que haviam escrito.⁴ Desde Moisés até Malaquias, os profetas receberam informações sobre a era vindoura da graça; eles sabiam que um grande número de gentios seriam salvos; eles compreendiam o conceito por trás do Calvário e as profecias relacionadas à expiação. Contudo, eles não entendiam nada dos simbolismos das festas judaicas anuais, especialmente da Páscoa e Pentecostes e como elas se relacionavam à morte de Jesus Cristo ou ao nascimento da igreja.⁵

A verdade a respeito da igreja era um mistério oculto no Antigo Testamento, conforme Paulo escreve em Efésios 3. O profeta do Antigo Testamento olhava com fé em direção ao futuro para um sacrifício no Monte Calvário, no qual o Messias sofreria e morreria (Salmo 22; Isaías 53). Eles também conseguiam enxergar o topo de um monte logo atrás do Calvário, o Monte das Oliveiras, no qual o Messias voltará em glória (Zacarias 14).⁶ Mas da perspectiva deles, eles não conseguiam enxergar o vale entre esses dois montes—um vale que chamamos de “era da graça” ou “era da igreja,” e que tem durado quase 2 mil anos.

Então, quem está numa situação melhor: o profeta do Antigo Testamento que esperava ouvir a voz ou ter uma visão da parte de Deus, que tinha revelação escassa sobre o futuro e que aguardava um reino, ou a igreja que possui a revelação completa de Deus disponível para ler a qualquer hora? É como se Pedro lembrasse a esses crentes que eles possuem a revelação em sua inteireza.

Uma vez que possui o Novo Testamento completo, o crente sabe que os próximos eventos proféticos incluem:

- o arrebatamento da igreja;
- a tribulação, quando Deus julga o mundo e prepara a nação de Israel para restauração;
- o Reino Milenar vindouro quando Cristo reinará sobre a terra;
- a guerra das nações contra Cristo, a qual o Senhor vencerá;
- a destruição da terra e do universo, dissolvidos numa bola de fogo de julgamento;
- o julgamento final do mundo incrédulo;
- e a glória eterna para o crente quando ele entrar no novo céu e na nova terra.

Os profetas tentavam juntar as peças do quebra-cabeças da história humana, mas lhes faltavam algumas peças.

Você alguma vez já montou um quebra-cabeças, mas quando chegou no final descobriu que algumas peças importantes estavam faltando? A foto ficou incompleta.

Meu irmão, que vantagem! Temos o grande privilégio de possuir todas as peças desses quebra-cabeças. Temos a Palavra de Deus, completa e

suficiente. Primeiro, Pedro nos fala que os profetas examinaram as Escrituras que estavam ainda incompletas.

- b. Segundo, os profetas apontavam para o Salvador, cujo nome não conheciam.

Veja o verso 11 novamente:

...investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

Em outras palavras, eles sabiam que o Messias estava vindo; eles olhavam adiante pela fé no Messias vindouro que morreria como pagamento final e completo pelos seus pecados. Essa fé lhes deu a salvação, assim como nós hoje somos salvos quando olhamos em direção ao passado para o Messias que já veio. Mas eles tentavam juntar as peças para descobrir quando ele viria e quem ele seria. Eles previram o Cristo, o Ungido, mas não sabiam que seu nome seria Jesus.⁷ Ninguém sabia, até que o anjo anunciou a José que o nome do menino seria “Jesus,” ou o hebraico “Yeshua,” porque esse nome significa *libertador*, já que ele *salvará o seu povo dos pecados deles* (Mateus 1.21). Daí, as últimas peças começaram a se encaixar.

Os profetas se perguntaram quando o Messias viria—*qual a ocasião ou as circunstâncias oportunas*. Além disso, quais seriam os distintivos de seu ministério, quem seria precisamente esse indivíduo que se tornaria o salvador, juiz, profeta, sacerdote e rei. Eles investigavam as Escrituras para descobrir o máximo possível sobre quem ele era e quando viria.⁸ E veja bem: os profetas do Antigo Testamento não conseguiram diferenciar as duas vindas do Messias—a primeira vinda para redimir e

a segunda para reinar. Comentaristas judeus até postulavam a existência de dois Messias diferentes, um Messias sofredor e outro soberano.⁹

Mas veja como Pedro consolida os acontecimentos em torno de um Messias e Cristo somente no verso 11—um Cristo que experimenta tanto sofrimento como glórias, tanto cruz como coroa. Sim, ele sofreria e morreria, mas depois se seguiriam as glórias:

- da ressurreição (Mateus 28);
- da ascensão (Atos 1);
- da posse do trono de glória (João 17; Hebreus 1; Apocalipse 3);
- de sua volta para a igreja (1 Tessalonicenses 4);
- da recriação dos céus e da terra (2 Pedro 3);
- e de seu reino final e glorioso como Juiz e Rei sobre tudo (Colossenses 3; Apocalipse 20).¹⁰

Essa é outra maneira de dizer que, apesar de nós, que vivemos na era do Novo Testamento, termos visto muita coisa, ainda não vimos tudo.

Mesmo assim, que grande privilégio ter recebido informação nessa revelação completa. Pode até haver experiências futuras, mas não falta nenhuma peça no quebra-cabeças do plano glorioso de redenção de Deus.

Os profetas investigaram as Escrituras ainda incompletas; os profetas apontavam para o Salvador cujo nome não conheciam.

- c. Terceiro, os profetas entendiam que seu ministério era para o benefício de uma geração futura.

Veja o verso 12: *A eles* [ou seja, aos profetas] *foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam*. Ou seja, o cumprimento de suas profecias não era para eles mesmos testemunharem.¹¹

O verbo aqui traduzido como *ministravam* pinta a imagem de alguém arrumando uma mesa, mas para outra pessoa chegar e desfrutar da refeição.¹² E a coisa mais interessante é que esses profetas sabiam; o verso 12 diz: *A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam*. Foi revelado a eles que não comeriam o banquete pessoalmente; não viveriam tempo o suficiente para ver a mesa pronta com todas as palavras e obras do Messias, Jesus Cristo. A refeição viria depois.

E Pedro relembra esses crentes do Novo Testamento: “Que vantagem vocês têm de viver nesta época, não importa quão difícil seja. Vocês podem puxar uma cadeira à mesa que os profetas prepararam; vocês podem festejar na revelação e conhecimento de Jesus Cristo.” Os profetas dedicaram suas vidas para preparar a mesa em antecipação, fé e fidelidade pensando em nós.

E que exemplo, a propósito. Imagine nunca poder provar o fruto, somente ouviu falar sobre ele; alguém descreveu para você como aquela fruta é doce, suculenta e cheia de sabor. Mas alguém diz que você jamais poderá desfrutar dela em sua vida, e seu trabalho é plantar pomares para outra geração desfrutar dos frutos. E imagine empregar sua vida de forma fiel e fervorosa a essa tarefa. Este é um momento oportuno para reconhecer o trabalho dos profetas. Que tarefa fiel; como se envolveram numa luta sem ser recompensados. Sua recompensa viria apenas depois de partirem dessa vida. Que testemunho tremendo os profetas dão a cada um de nós: ninguém sabe o impacto que sua influência terá. Ninguém sabe quantas pessoas serão

influenciadas pela sua fidelidade em seu emprego, família, chamado para fazer discípulos, investir financeiramente no ministério e missões e por sua fidelidade ao Senhor Jesus em si. O que você faz agora pode muito bem estar preparando a mesa da influência para gerações vindouras.

William Barclay conta a história de um homem cego que ia pelas ruas no entardecer, acendendo um poste após outro. Ele caminhava às apalpadelas, levando a outros uma luz que ele mesmo jamais experimentaria.¹³

Imagine o privilégio que nós temos. Segundo esse texto, nós somos a fixação dos profetas.

2. Segundo, nossos privilégios são o foco dos pregadores.

Veja o que o verso 12 diz em seguida: ***ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho.***

Agora, Pedro se coloca nossa posição privilegiada dentro do contexto da era da igreja no Novo Testamento. Ele escreve que o Espírito Santo foi ***enviado do céu***. Sabemos com base em Atos 2 que esse envio ocorreu no Dia de Pentecostes como cumprimento da promessa de Cristo de que, quando ele subisse para o Pai, enviaria o Espírito para ser o Consolador e Criador da igreja (João 16). Além disso, Pedro deixa claro que essa pregação do Evangelho é fruto da capacitação e poder do Espírito Santo dentro e através do pregador e mensageiro. Assim como a mensagem do profeta não se originou dentro dele, a mensagem do pregador não surge dele também. Profetas e pregadores não são originais.

O pregador precisa ser como o profeta no sentido de que estuda as Escrituras, investiga a Palavra em busca de pistas, garimpando pedras

preciosas das cavernas profundas das Escrituras. O pregador estuda e aprende e, depois de tudo isso, depende do Espírito Santo para capacitá-lo e dar poder à mensagem para que produza transformação e fruto espiritual.

Quando subo ao púlpito, geralmente repito as palavras que Charles Spurgeon repetia quando subia ao púlpito no século 19. A cada degrau, ele dizia: “Eu creio no Espírito Santo... eu creio no Espírito Santo... eu creio no Espírito Santo.” Apesar de Spurgeon ser incrivelmente eloquente e cativante, ele sabia que, independente de sua capacidade, raciocínio e habilidade—sem o Espírito Santo, ele e qualquer outro pregador irá somente jogar poeira em solo seco e endurecido.

Mas Pedro insere um encorajamento: tanto o Espírito como a mensagem que ele transmite provêm do céu. Veja bem: quando estuda a Palavra de Deus sozinho ou ouve uma exposição bíblica saudável, você recebe uma mensagem diretamente do céu. Pense nesses crentes dispersos a quem Pedro escreve originalmente—eles já concluíram que o céu os abandonou e se esqueceu deles. Porém, cada sermão era um lembrete; cada mensagem vinha do céu. Isso significa que a mensagem nunca se torna antiquada, mas é sempre atual, relevante, sempre importa e vale a pena ser ouvida.

À luz deste texto, só por curiosidade eu fui online e li algumas das notícias de anos passados—notícias alarmantes, transformadoras, surpreendentes e interessantes. Cerca de 50 anos depois, elas não têm mais relevância alguma, apesar de terem sido significantes para a época. Por exemplo: em outubro de 1947, é inaugurado o MASP—Museu de Arte Moderna de São Paulo; em 31 de março de 1964, um golpe militar tira do poder o presidente João Goulart e começa a ditadura militar no Brasil; em 25 de abril de 1974, a Revolução dos Cravos acaba com o regime militar

em Portugal; 15 de março de 1974, o general Ernesto Geisel assume a presidência do Brasil; em 9 de novembro de 1989, cai o Muro de Berlim; e assim por diante. Quais foram as notícias populares no ano passado, cinco anos atrás, na semana passada?

A mensagem que vem do céu—e a mensagem do Evangelho—sempre será relevante e digna de ser ouvida, hoje, amanhã e para sempre.

Nossos privilégios foram a fixação dos profetas e o foco da pregação dos pregadores.

3. Finalmente, nossos privilégios foram a fascinação dos anjos.

Veja o que diz o final do verso 12: *coisas essas que anjos anelam perscrutar*. A expressão *coisas essas* estão relacionadas ao Evangelho, à salvação e à posição privilegiada do crente. Os anjos ansiavam observar essas coisas.

Os anjos nunca experimentaram salvação; Cristo não morreu por anjos. Os anjos que não participaram da rebelião de Satanás permaneceram santos, confirmados em sua santidade diante de Deus. Os anjos que se rebelaram foram confirmados em seu estado perverso e um dia serão lançados no inferno eterno (Mateus 25.41; Tiago 2.19).¹⁴ Hebreus 2.16 afirma claramente que Cristo não morreu por anjos, mas por seres humanos. Em outras palavras, somente a humanidade foi projetada para experimentar salvação através da graça de Deus em Cristo Jesus. Portanto, anjos não sabem o que significa experimentar alívio, alegria, a liberdade e a maravilha de ser um pecador redimido.¹⁵ E isso é a fascinação dos anjos, Pedro escreve.

A expressão traduzida como *anelam perscrutar* fala de um desejo intenso de compreender. Isso não significa que eles não entendem o plano de

redenção, mas se refere à curiosidade pura; como um estudioso do grego escreveu, uma santa curiosidade de observar e se deleitar nas glórias do plano de Cristo no crente e através do crente no decorrer da história da igreja.¹⁶ Eles têm essa fascinação incurável de acompanhar a glória de Deus se desenrolar no decorrer da história humana.

Esses crentes dispersos e sofredores podem ter sido tentados a pensar: “Queria ter vivido a vida boa dos profetas do Antigo Testamento. A situação deles era muito melhor do que a nossa!” Não é verdade. Eles tentavam montar o quebra-cabeças, mas algumas peças estavam faltando. “Mas pregadores como Paulo, Silas e Timóteo tinham vantagem sobre nós.” Isso também não é verdade. Eles dependiam do Espírito Santo, assim como nós dependemos. “Bom, então os anjos estão numa situação melhor do que a nossa!” Mas isso também não é verdade. Nós somos recipientes de uma graça que anjos não cessam de observar com um anseio maravilhado e curioso. Até mesmo os anjos trocariam de lugar conosco num piscar de olhos. Eles nos observam, percebendo cada vez mais e com animação que nós, a igreja, participamos do capítulo final da história de redenção. Eles se maravilham ao contemplar o crente participando no maior drama da história humana. E eles conhecem muito bem a glória que nos aguarda, e é como se torcessem por nós.

Pense no seguinte: os anjos sempre foram usados por Deus para realizar sua vontade e cumprir seus propósitos. Além disso, nas Escrituras eles parecem estar prontos para servir a Deus:

- Quando o Deus Filho criou o universo com sua palavra, os anjos celebraram e cantaram na alva (Jó 38.7).
- Eles também testemunharam a queda do anjo de luz, Lúcifer, juntamente com uma

multidão de outros anjos, em rebelião e desespero eternos (Isaías 14).

- Alguns anjos receberam a tarefa especial de guardar os portões do Éden para impedir Adão e Eva de entrarem no jardim e comer da Árvore da Vida (Gênesis 3.22).
- Anjos visitaram Abraão e anunciaram o nascimento milagroso de um filho (Gênesis 18).
- Jacó viu anjos subindo e descendo numa escada que ligava a terra ao céu (Gênesis 28).
- Os anjos estiveram presentes quando Deus deu a Lei de Moisés (Atos 7.53; Hebreus 2.2).
- Os anjos estiveram ativos durante o período dos juízes (Juízes 13).
- Anjos ministraram ao profeta Elias (1 Reis 19).
- Anjos protegeram Eliseu (2 Reis 6.17).
- Um anjo foi enviado para fechar a boca dos leões e proteger o profeta Daniel na cova (Daniel 6).
- O profeta Zacarias viu anjos trabalhando nos eventos do final dos tempos (Zacarias 1).
- Um anjo anunciou os nascimentos de João Batista e de Jesus (Lucas 1).
- Um anjo mandou José continuar seus planos de casamento com Maria (Mateus 1).
- Um anjo anunciou o nascimento do Messias aos pastores (Lucas 2) e uma multidão de

anjos explodiu em louvor para celebrar seu nascimento (Lucas 2).

- Anjos serviram o Senhor Jesus após sua tentação (Mateus 4.11) e após sua agonia no Jardim do Getsêmani (Lucas 22).
- Jesus anunciou que doze legiões de anjos estavam prontas para resgatá-lo ao seu comando (Mateus 25.31), o que totaliza 71 mil anjos.
- Anjos se envolveram na ressurreição de Cristo (Lucas 24).
- Anjos resgataram Pedro milagrosamente da prisão. Sem qualquer palavra ou atitude, as algemas foram soltas e as portas abertas (Atos 12).
- Anjos aparecem em quase todos os capítulos de Apocalipse:
 - Segurando os ventos (7)
 - Selando os 144 mil evangelistas judeus para que não morram (7)
 - Tocando as trombetas dos julgamentos (8–11)
 - Pregando o Evangelho (14.6–7)
 - Anunciando a queda da Babilônia (14)
 - Alertando a raça humana a que não siga o Anticristo (14)
 - Derramando as taças da ira de Deus (15–16)
 - Prendendo Satanás no abismo por mil anos (20)

- Mostrando a João a cidade celestial (21–22)
- E recusando, enfaticamente, receber adoração de João. O anjo guiando o apóstolo era tão magnífico e glorioso em aparência que João caiu no chão, pensando que ele era Deus (22)

Essa é uma forma comprida de dizer que os anjos são criaturas maravilhosas e anjos já viram de tudo.

Mas Pedro nos informa, sob a direção do Espírito Santo, que a maior fascinação dos anjos é o que Deus tem realizado na minha vida e na sua. Pedro diz a esses crentes sofredores: “O mundo os considera insignificantes e dignos de pena, mas vocês são participantes de honra no maior drama que se desenrola na história universal. Vocês receberam de Deus o presente da identidade.” E eu imagino os anjos não conseguindo se conter de alegria, não somente por causa de cada pecador que se arrepende (Lucas 15.10), mas na glória vindoura, quando o crente se reunir com seu Senhor e Salvador, e for recompensado e entronizado com ele em esplendor. Nossa situação é muito melhor do que imaginávamos!

Meu querido amigo e professor, Eugene Petersen, faleceu poucos anos atrás. Um mês antes de morrer, ele recebeu o prêmio de Legião de Honra Francesa numa cerimônia especial. Fui convidado a comparecer. A cerimônia, organizada pelo governo francês, premiaria três homens que lutaram na Segunda Guerra Mundial. Dentre ele estava um prisioneiro de guerra, piloto de caça, que tinha sido ferido na batalha numa das missões que libertou a França do domínio de Hitler.

Jamais me esquecerei de estar ali, vendo Eugene Petersen enquanto sua biografia era lida pelo oficial que presidia a cerimônia e representava o embaixador francês. Quando pediram para o Dr. Petersen se levantar e o oficial o condecorou com aquela medalha de honra, ele falou ao ouvido de Petersen em francês, agradecendo-lhe por ter lutado em prol da libertação da França. Em seguida, deu dois beijos na bochecha de Petersen, segundo o costume francês. E ele continuou ali, falando alguma coisa no ouvido dele.

Depois, eu estava no elevador e o oficial que condecorou o Dr. Petersen entrou. Perguntei-lhe: “O que você disse a Petersen depois que o beijou no rosto?” Ele respondeu: “Ah, eu lhe encomendei por sua bravura e por ter lutado por meu país.”

Dentro de um mês, Eugene Petersen faleceu; duas semanas depois, sua esposa também, onde ambos foram recebidos com uma cerimônia maravilhosa no céu.

Foi impossível não pensar naquele dia quando o crente receberá do próprio Cristo a recompensa por haver combatido o bom combate e completado a carreira, qualquer que tenha sido a carreira que Deus designou a cada um. E os anjos, sem dúvidas, se juntarão em torno e observarão em curiosidade santa todos nós ali, recipientes privilegiados da graça.

Então, enquanto você faz o que faz, não importa quão terreno ou importante seja, não é uma má ideia lembrar de que você é incrivelmente privilegiado; está numa situação muito melhor do que pensava e está sendo observado. Mas não num sentido negativo; somos observados com curiosidade e interesse, com uma medida de maravilha, pois recebemos esse presente singular de identidade de nosso Deus criador, o qual é o nosso Redentor, Salvador e Senhor.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/10/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Elyse Fitzpatrick, *Because He Loves Me: How Christ Transforms Our Daily Life* (Crossway, 2008), p. 51.

² Juan R. Sanchez, *1 Peter for You* (The Good Book Company, 2016), p. 36.

³ John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), p. 55.

⁴ Ibid.

⁵ Adaptado de *ibid.*, p. 57.

⁶ Warren W. Wiersbe, *Be Hopeful: 1 Peter* (David C. Cook, 1982), p. 38.

⁷ Adaptado de D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1984), p. 75.

⁸ Adaptado de John MacArthur, *1 Peter* (Moody Publishers, 2004), p. 54.

⁹ Phillips, p. 58.

¹⁰ Adaptado de Hiebert, p. 78.

¹¹ MacArthur, p. 56.

¹² Adaptado de Hiebert, p. 79.

¹³ Barclay, p. 181.

¹⁴ Adaptado de Lou Barbieri, *Everyman's Bible Commentary: First and Second Peter* (Moody, 1975), p. 50.

¹⁵ Sanchez, p. 40.

¹⁶ Adaptado de Hiebert, p. 80.